

Área de concentração: 2- Conservação e recuperação de áreas

Horticultura e arborização em vazios urbanos de Montes Claros, MG: Contributos para repensar o uso e ocupação do solo

Tainá Ferreira da Rocha¹, Gleidson Rocha dos Reis², Hélder dos Anjos Augusto³

¹Engenharia Agrônoma, Graduanda (tainarocha939@gmail.com); ²Engenheira Agrônoma, Graduando (gleidson@hotmail.com); ³Demógrafo, Dr, Pesquisador (matacuane@gmail.com)

APRESENTADO NO VI CONGRESSO BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO AMBIENTAL – 03 A 05 DE AGOSTO DE 2022, SALVADOR/BA.

Resumo: O presente trabalho, em colaboração como Programa de desenvolvimento rural e urbano e apoio à agricultura familiar – PRODERA, apresenta a importância das práticas da agricultura urbana em Montes Claros, norte de Minas Gerais. Esta prática permite elucidar o mundo rural e o potencial da biodiversidade na promoção da ecologia urbana com o viés no planejamento e na gestão dos vazios urbanos. Ou seja, o estudo teve como objetivo apresentar o potencial dos vazios urbanos, com a implantação das práticas de interação da agricultura urbana com a arborização existentes em alguns bairros na cidade de Montes Claros – MG. Para isso foi utilizado inicialmente a pesquisa do documental e bibliográfica e posteriormente a pesquisa de campo. Esse aparato metodológico permitiu o desenvolvimento e sistematização das informações geográficas das práticas de agricultura urbana e as visitas e diálogos com os agricultores urbanos. Os resultados sugerem que a prática de integração entre espécies hortícolas e arbóreas são realizadas de maneira ampla e com características multifuncionais diferenciadas. O uso e ocupação dos espaços ociosos na cidade de Montes Claros, além de contribuir na alimentação humana, assegura também a preservação da agrobiodiversidade e auxilia na readequação do mosaico urbanístico através da interação entre diferentes espécies vegetais. Ficou evidente, a partir das narrativas dos agricultores, que esta prática em ambientes urbanos promove, também, a construção da coesão social, na medida em que, fortalecem laços entre as vizinhanças, através do convívio.

Palavras-chave: Hortas, Arborização, Vazios urbanos, Urbanização. Qualidade de vida.

Introdução

As áreas urbanas, passam por constantes modificações ao longo da sua formação, sendo que, determinados espaços se formam a partir do processo de uso e ocupação do solo. Assim, o surgimento das cidades, assim como a dinâmica da própria urbanização, é intrínseco às dimensões marcadas por práticas econômicas, culturais e políticas, contrário das que ocorriam no meio rural. Se no mundo urbano, a divisão social do trabalho determinou a diferenciação entre a cidade e o campo; o mundo rural se configurava como produtor de alimentos e fornecedor de insumos e mão-de-obra para as cidades.

Assim, o crescimento acelerado e por vezes sem nenhum tipo de planejamento das cidades impactou de forma negativa na vida dos cidadãos, com sérios problemas ambientais e sociais. Faz-se necessário apontar que a urbanização, no caso brasileiro, não se distribuiu igualmente por todo o território nacional. É um contraste enorme conforme aponta o estudo de Carlos (2008: p.23), “O processo de reprodução espacial

envolve uma sociedade hierarquizada, dividida em classes. Para a autora, a cidade aparece como produto apropriado diferencialmente pelos cidadãos. Nesse contexto se coloca a cidade como palco privilegiado das lutas de classe.

Não obstante, a agricultura urbana (AU) se desponta no cenário alinhavado acima como forma de repensar a o modo de produção das cidades e da apropriação do solo urbano, não apenas na lógica/ilógica da acumulação do capital, mas como espaço coletivamente produzido e alternativamente à centralidade do modo burguês que, infelizmente, ainda se reverbera, nas cidades brasileiras. A agricultura urbana traz em si a relevância de romper com a rígida dicotomia campo-cidade e instaura a possibilidade de elevar os estudos urbanos a um nível de abstração que se sobrepuja a alienação da produção capitalista.

Diante dessa realidade, surgem diversas reflexões relativas as interações entre vegetação existente, e, incorporação de novas espécies, no sentido de coibir as alterações ambientais, econômicas e sociais, bem como, readequação do mosaico urbanístico enquanto fator de qualificação ambiental, paisagístico, morfológico, estético e lazer, e até mesmo, ambientes promissores para obtenção de alimentos saudáveis (FERREIRA et. al., 2007).

A arborização é de importância vital nos espaços urbanos, pois, culminam em melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, proporcionando boas condições para saúde física e mental destas populações, através da interação do homem com a natureza, e contribui para uma sociedade mais consciente do seu papel como agente transformador dos espaços, cuja relação de simbiose não se dá pela razão natureza-objeto, e sim, por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiência energética e equidade socioespacial (ROMERO, 2007).

No entanto, diante da necessidade de novas configurações, é pertinente destacar o potencial das hortaliças em decorrência de suas multifuncionalidades, que abrange a produção de alimentos, além de beneficiar outros elementos do ambiente urbano, como áreas verdes, espaços de recreio e lazer, permitindo uma consorciação com a arborização existente, e tornando possível a obtenção de alimentos frescos, contribuindo para segurança alimentar, nutricional e geração de empregos, conforme aponta (FERREIRA et. al., 2007).

No específico do Norte de Minas Gerais, a cidade de Montes Claros se destaca no processo de urbanização, apresentando crescimento populacional abrupto. Por conseguinte, os problemas relativos ao planejamento e gestão urbana, representa a realidade demonstrada na pesquisa, na qual, parte dos resultados são apresentados nesta comunicação. Dessa forma, é abordada a importância da gestão para o planejamento urbano com suas contribuições provenientes da administração contemplando aspectos da “boa governança” e da criação de uma administração pública mais focada na melhoria de qualidade de vida das pessoas (DUARTE, 2007). Fica claro a necessidade de preservação das espécies arbóreas existentes no meio urbano, bem como, incorporação de novas espécies, que permitam a mitigação de empasses voltados a sustentabilidade. Em suma, este trabalho buscou apontar o potencial da interação hortícola com arborização existente em alguns vazios urbanos em bairros da cidade de Montes Claros- MG.

Material e Métodos

O município de Montes Claros está localizado no Norte de Minas Gerais, com uma população, segundo o Censo Demográfico de 2010, de 361.915 habitantes e uma densidade demográfica de 101,41 hab/km² (IBGE,

2010). Dessa forma, a Figura 1 representa a localização do município de Montes Claros no estado de Minas Gerais

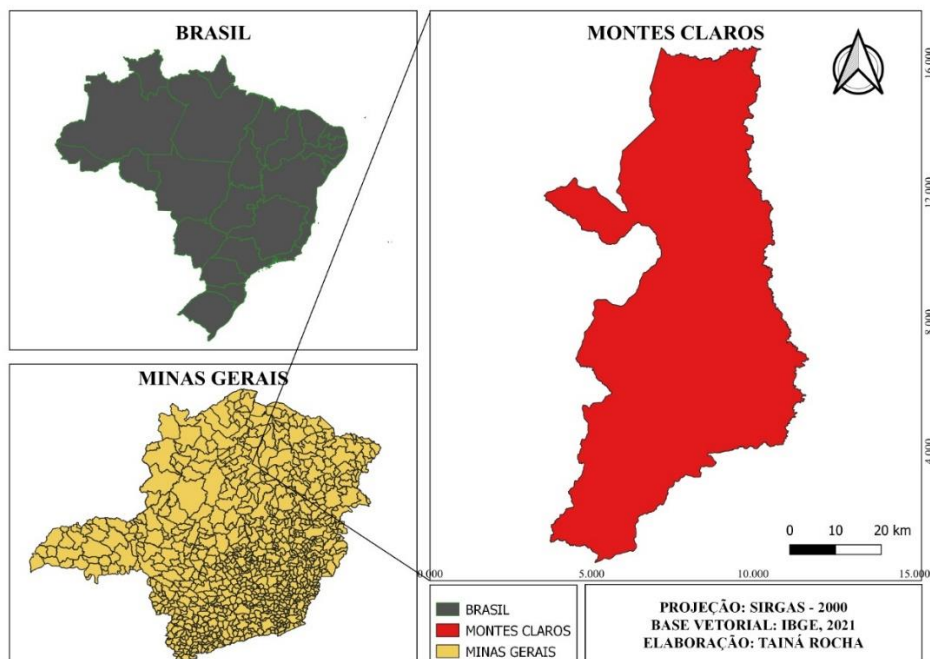


Figura 01: Localização do município de Montes Claros no estado de Minas Gerais.

Coleta de dados

Para o estudo, foram realizadas pesquisas em banco de dados do IBGE visando uma análise e contextualização do mosaico urbanístico da cidade de Montes Claros, que envolve aspectos de expansão urbana, bem como, as características históricas da região. Também, foram utilizados dados oriundos das fontes: Secretaria Municipal de Agricultura e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A parte de campo se resumiu em visitas técnicas nas áreas de produção dos 101 agricultores urbanos do município de Montes Claros. As informações inerentes as práticas da agricultura em espaços chamados de “vazios urbanos” foram obtidas durante as visitas e reuniões pré-agendadas com cada grupo de agricultores urbanos. Nesses momentos da pesquisa foram abordados assuntos como: área de produção, cultura agrícola produzida no local, volume de produção, formas de produção, destino da produção e análise sobre a consciência no que diz respeito as dimensões: urbanístico, ambiental, política, social, saúde, renda e, entre outros aspectos.

Resultados e Discussão

A distribuição de bairros com participação comunitária na incorporação e interação de espécies arbóreas e hortícolas em áreas ociosas (Figura 02) indicam que, a requalificação do mosaico urbanístico no âmbito de reconstrução ecológica se apresenta de maneira ampla no município de Montes Claros – MG, tendo em vista, o número de bairros envolvidos.

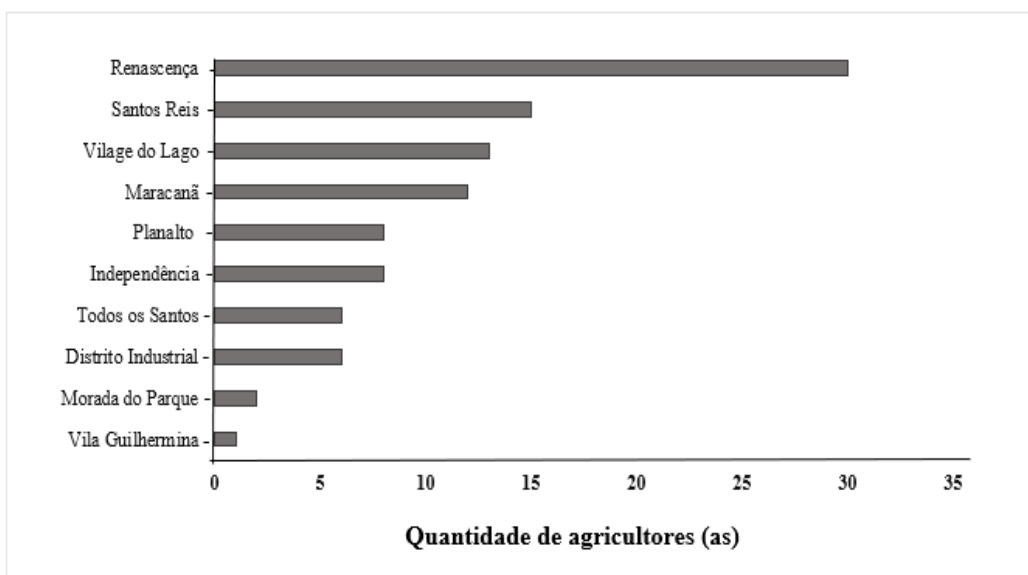


Figura 2: A distribuição de bairros com participação comunitária na incorporação e interação de espécies arbóreas e hortícolas em áreas ociosas (fonte: Da pesquisa, 2021.)

No entanto, a pesquisa destaca algumas informações vinculadas ao perfil dos moradores envolvidos nas atividades, sendo possível destacar, que, o âmbito da naturalidade é um fator diretamente relacionado ao desenvolvimento de determinadas atividades, visto que, foram identificados moradores oriundos de outras regiões, pertencentes as imediações do município (Coração de Jesus, São João da Ponte, Espinosa, Grão Mogol, Bocaiuva e Salinas) e atual locação na cidade, ao qual, caracteriza o predomínio de atividades tradicionais de cultivo, e resgate de princípios vinculados ao plantio consorciado. Dessa forma, entre os moradores entrevistados, a justificativa que culminou o processo de migração das regiões de naturalidade, apresenta uma explicação em comum, que se refere a busca por melhor qualidade de vida, oportunidade de empregos com registro, acesso a universidade e também posse de moradia na cidade.

Foram identificadas condições socioeconômicas variáveis entre os praticantes, assim, no caso dos moradores em situação mais vulnerável (desempregados, aposentados, imigrantes, jovens etc.) o cultivo das hortaliças e a produção obtida, contempla a alimentação familiar ou a comercialização na escala local da produção excedente, e proporciona uma renda monetária complementar, como se verificou, por exemplo, em alguns bairros do município.

Nesse sentido, além da amplitude em número de bairros envolvidos nas atividades de restauração ambiental, também foram analisados os aspectos ligados a faixa etária dos produtores, no intuito de inferir em relação a sua abrangência e impacto social. Contudo, a pesquisa em campo, permitiu constatar variações na faixa etária dos indivíduos envolvidos nas atividades, uma vez que, foram encontrados agricultores que possuem desde 18 anos até 68 anos. Destaca-se, neste estudo, um grupo de agricultores idosos com ampla experiência e conhecimento da agricultura.

No que tange ao gênero, verificou-se, uma participação diversificada, em razão de serem identificados homens e mulheres envolvidos nas atividades, ou seja, um ambiente que permite oportunizar de maneira

democrática a socialização das atividades com plantio de horticultura, plantas medicinais e manejo e extração de produtos e subprodutos de espécies arbóreas.

Para os agricultores urbanos, a prática contribui para melhoria estética da cidade, potencializa a segurança alimentar e nutricional, ameniza os problemas ambientais da cidade e promove renda nas famílias. Importa ressaltar que a produção comercializada é feita de várias formas a saber: feiras livres, entrega nas mercearias locais, vendas a domicílio e na área de produção.

Foi apontado, também, que a prática funciona como uma terapia ocupacional, principalmente nas mulheres.

Conclusão

Os resultados preliminares indicam que a ação dos moradores na prática da agricultura urbana e a sintonia com as espécies arbóreas representa uma realidade em expansão na cidade de Montes Claros- MG. Ficou evidente que as práticas da agricultura urbana têm uma relação direta com as origens dos agricultores e que preservam os costumes tradicionais, principalmente os moradores alocados no município em decorrência do processo de migração, sendo em maioria, oriundos da zona rural.

Os resultados sugerem, que para além dos benefícios para a saúde, a produção agrícola urbana permite, também, a geração de renda, através da venda de alguns produtos cultivados e são fundamentais no fortalecimento da coesão social, uma vez que, os laços de vizinhança vão se costurando através do convívio. No que diz respeito a renda, os agricultores exaltaram que a comercialização ajuda na redução de despesas com aquisição de alimentos nos comércios tradicionais, como supermercado, sacolão, mercearias entre outros.

Por outro lado, a produção urbana estimula mudanças de hábitos alimentares, ou seja, aumento do consumo de produtos vegetais. A prática é vista como uma atividade física saudável e proporciona a saúde mental. E por fim, a prática constitui uma readequação urbanística para a cidade, com as áreas verdes e fortalece o capital social.

Referências Bibliográficas

ALTMANN, Walter. Censo IBGE 2010 e Religião [IBGE 2010 Census and Religion]. HORIZONTE: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, p. 1122- 1129, 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandrini. A Cidade. 6ªed. São Paulo: Contexto, 2008.

DUARTE, Clarice Seixas. A educação como um direito fundamental de natureza social. Educação & Sociedade, v. 28, p. 691-713, 2007.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHÃES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 1674-1681, 2007.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Frentes do urbano para a construção de indicadores de sustentabilidade intra urbana. 2007.